

Em busca de informações a esse respeito, avaliaram-se 20 acessos pertencentes ao Banco Ativo de Germoplasma de açaí, BAG-açaí, da EMBRAPA Amazônia Oriental, em Belém, PA. Dezesesseis caracteres foram estudados em cinco plantas/acesso, no período de dezembro/93 a abril/95, quando os acessos apresentavam-se com oito anos, no campo. Os dados foram analisados através de amplitudes de variação, médias e coeficientes de variação.

Os acessos exibiram consideráveis variações fenotípicas para número de estipes/planta (NEP), número de cachos/planta (NCP), peso do cacho (PC), peso de frutos/cacho (PF), número de frutos/cacho (NFC) e produção de frutos/planta (PFP). Por outro lado, mostraram-se pouco variáveis para número de folhas (NF), comprimento da bainha foliar (CBF), maturação dos frutos (MF) e rendimento de frutos/cacho (RFC). Quatro acessos foram altamente variáveis para treze caracteres e apenas um mostrou pouca variação. O acesso 437, de Muaná, apresentou a maior média para número de estipes (9.4 estipes/planta), enquanto o 465, de Breves, se destacou para número de cachos e produção de frutos com 12.4 cachos/planta. e 29.24 Kg/planta, respectivamente. Os resultados disponíveis evidenciam que, esses acessos apresentam variação fenotípica a ser explorada no melhoramento do açaizeiro, podendo-se obter ideótipos para frutos, através dos acessos 432, 437 e 465, que foram os mais promissores nessa avaliação.

PN119

CONVERSÃO EM PLÂNTULAS *IN VITRO* DE EMBRIÕES ZIGÓTICOS DE AÇAIZEIRO (*EUTERPE OLERACEA*)*. Oriel Filgueira de Lemos, Francisca Valéria Nery da Rocha, Ilmarina Campos de Menezes & Maria do Socorro Padilha de Oliveira. EMBRAPA Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia de Plantas, C. Postal 48, 66.095-100, Belém, PA, Brasil. *Financiado pelo convênio EMBRAPA-CPATU/JICA.

O açaizeiro é uma das fruteiras típica do trópico úmido brasileiro e no Estado do Pará encontra-se a maior reserva natural do país, o estuário do rio Amazonas. É uma planta monocotiledônea, pertencente à família *Arecaceae* (*Palmae*), gênero *Euterpe*, cuja espécie denomina-se *Euterpe oleracea*. É explorado através do extrativismo para produção de frutos e palmito, sendo importante na arborização e fabricação de papel. Dentre as técnicas de cultura de tecidos, a cultura de embrião tem sido usada para recuperar híbridos raros de cruzamentos incompatíveis, quebrar dormência de sementes, estudar aspectos fisiológicos do desenvolvimento do embrião, testar viabilidade de sementes e obter uma variedade genética que possa ser explorada a curto prazo. O açaizeiro apresenta sementes recalcitrantes cuja viabilidade é perdida a curto prazo e portanto, difícil de conservá-las a longo prazo. Então, o presente trabalho descreve a resposta *in vitro* de embriões maduros de açaizeiro em meio de cultura sob a ação de citocinina (BAP) e auxina (ANA) para estabelecer um protocolo para a germinação *in vitro*. Frutos foram despolidos e a partir de sementes esterilizadas embriões foram excisados e inoculados em meio básico de Murashige & Skoog (MS) com adição de 0,1 % de carvão ativado e 0,17 g.L⁻¹ de NaH₂PO₄ suplementado com diferentes combinações de AIA e BAP (0,1; 0,5 e 1,0 mg.L⁻¹). Os embriões germinaram e aos 30 dias de cultivo formaram plântulas completas. A taxa de germinação entre tratamentos variou entre 10 e 70 %, com maior taxa de conversão de embriões zigóticos em plântulas quando à ação de BAP e ANA a 0,5 mg.L⁻¹ (70 %), e menor em meio de cultura contendo BAP (0,1 mg.L⁻¹) e ANA (0,5 mg.L⁻¹) e sem regulador de crescimento, 10,0 e 12,5 %, respectivamente. Isto demonstrou que é necessário um suprimento exógeno balanceado de auxina e citocinina no meio de cultura para desencadear melhor o processo de germinação. A conversão *in vitro* em plântulas de embriões isolados de açaizeiro é mais viável em meio de cultura suplementado com ANA e BAP a 0,5 mg.L⁻¹ de cada, constituindo-se uma metodologia para auxiliar na conservação *in vivo* e no melhoramento genético da espécie.

PN120

CONSERVAÇÃO "EX SITU" E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE GERMOPLASMA DE PALMEIRAS DO GÊNERO *ARCHONTOPHOENIX*. Marilene Leão Alves Bovi¹, Teresinha C. H. Schallenberger², Sandra Heiden Spiering¹ & Stephânia Maria Galvão Monteiro¹. ¹Instituto Agrônomo, C. Postal 28, 13001-970, Campinas, SP, ²EPAGRI, Itajaí, SC, Brasil.

A palmeira real australiana (*Archontophoenix* spp), também conhecida como seafordia, é espécie perene, de estipe único, nativa da Austrália, utilizada até então como palmeira ornamental. O interesse nessa palmeira como produtora de palmito, no Brasil, só começou a partir de 1990, quando a exploração predatória de espécies do gênero *Euterpe* tinha alcançado o seu máximo e nossas reservas de palmito nativo já estavam bastante delapidadas. Atualmente, a palmeira real australiana tem sido cogitada para o cultivo racional visando